

## **Homília - Abertura do Sínodo dos Bispos 2021/2023**

17 de Outubro de 2021.

Dom Dario Campos  
Arcebispo de Vitória

Meus irmãos e minhas irmãs!

Paz e Bem!

Quero saudar a todos e todas os que estão aqui em nossa Catedral Metropolitana, bem como, aqueles que nos acompanham por nossa rádio América e nossas redes sociais. Saúdo os nossos irmãos e irmãs que participam conosco pela nossa TVE.

Saúdo, também com alegria, os presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas e vocacionados e todos os leigos e leigas que se fazem presente nesta celebração.

No último dia 09 de outubro, em Roma, o nosso Papa Francisco abriu oficialmente o Sínodo que envolverá toda a Igreja, no mundo inteiro e será concluído em outubro de 2023. Para o Papa Francisco, as palavras chaves, fundamentais deste processo sinodal são: Comunhão, Participação e Missão. Hoje, estamos aqui reunidos, em nossa Catedral Metropolitana, para celebrar a Eucaristia na qual, em comunhão com o nosso querido Papa Francisco, abriremos a

etapa Arquidiocesana do Sínodo. Assim, damos início a este fecundo e desafiador caminho de escuta da nossa realidade eclesial, aqui no nosso Regional Leste 3, Estado do Espírito Santo. Reconhecendo nossos grandes desafios e nossos maiores tesouros presentes em nossas Comunidades Eclesiais de Base.

Na Mesa da Palavra deste 29º Domingo do Tempo Comum, o Evangelista São Marcos, ressalta que o “Filho do Homem veio para servir”. Outro ponto é a relação entre a Primeira Leitura e o Evangelho, de maneira especial, a indicação do serviço como o coração do anúncio evangélico. Por fim, o outro ponto diz respeito à Palavra de Jesus dirigida aos seus discípulos: “Mas, entre vós, não deve ser assim”.

O Evangelho que escutamos, nos traz a afirmação de Jesus sobre a sua missão: “O filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”. O contexto no qual esta afirmação se encontra é o do pedido dos filhos de Zebedeu, que indica o desejo deles de ocuparem um lugar importante no Reino Futuro, ao mesmo tempo que indica o intuito de possuírem privilégios, lugares e atenções especiais, dentro da Comunidade dos discípulos. A postura e a resposta de Jesus, diante deste comportamento dos discípulos, indicam com

clareza uma forma de compreender o seu ministério, ainda não totalmente absorvida pelos mesmos. Assim, ao contrapô-los, Jesus exprime a essência de sua missão e de seu ministério, levado às últimas consequências com a sua entrega na cruz.

Meus irmãos e minhas irmãs, ao falar de sua missão e do modo como a compreendia, Jesus apresentou aos discípulos e, hoje apresenta a cada um de nós, como devem viver e se comportar os que Jesus chamou para estarem com Ele. De fato, ao relacionar a sua entrega na cruz ao serviço aos irmãos e irmãs, que devem ser assumidos por todos nós, Jesus indica um elemento essencial do caminho do discipulado missionário. Isto é, as suas palavras no final do texto do Evangelho, não devem ser compreendidas como sendo somente dirigidas a Ele. Ao contrário, o seu gesto de entrega na cruz aponta, claramente, para todos nós, o coração do Evangelho, ou seja, o serviço aos mais pobres e excluídos, aos pequenos e marginalizados.

O outro elemento que gostaria de ressaltar, em minha reflexão, também aponta para o Coração do anúncio evangélico e encontra-se relacionado com a Primeira Leitura e o Evangelho de Marcos: a figura do Servo Sofredor, capaz de assumir as dores de todo o povo, levando os seus pecados sobre os ombros,

imagem que se relaciona com a situação vivida pelo povo, no tempo de Exílio. Uma realidade que a comunidade cristã, a partir da experiência pascal de Cristo, celebra na entrega do próprio Jesus em sua entrega e morte na Cruz. Deste modo, todos os aspectos referentes à entrega de Cristo na Cruz são indicadores do Coração do Evangelho, isto é, apontam para o gesto gratuito do amor divino que atinge toda a humanidade.

Por fim, meu último ponto de reflexão diz respeito à indicação de Jesus de como deveriam viver os seus discípulos no coração das comunidades:

“Mas, entre vós, não deve ser assim”. Esta afirmação está relacionada ao que ele mesmo disse sobre o serviço e a entrega de sua vida na cruz. Na verdade, o amor é a força que move o Coração do Pai, manifestado em todas as palavras, nas escolhas e os gestos de Jesus, devendo assim, ser também aquela que impulsiona o coração dos cristãos. Pois, na experiência da gratuidade do amor divino, todos nós fomos resgatados e somos formados como sinais do Reino de Paz, Justiça e Solidariedade.

Meus irmãos e minhas irmãs, a todos nós é dirigida a mesma palavra que Jesus dirigiu a seus discípulos: “Mas, entre vós, não deve ser assim”! De fato, somos

colocados diante do infinito amor de Deus que nunca se rompe, mas a todos alcança, manifestado por meio da entrega de Cristo na Cruz, a fim de que sejamos convencidos de que somente vivendo a comunhão, a partilha e a solidariedade entre nós e, sobretudo, dedicada aos pobres é que praticaremos o Evangelho. Na verdade, esta afirmação de Jesus, não indica somente um novo modo de pensar, mas sobretudo, um novo modo de viver a Fé. Palavras que devem ecoar em todas as nossas Comunidades Eclesiais de Base, chamadas a assumirem a sua missão de formarem verdadeiros discípulos e discípulas missionários de Jesus Cristo, capazes de reconhecerem nas atitudes e exemplos do Mestre, um caminho no qual devem se empenhar a viver.

Com grande alegria reconheço o testemunho dado por todos e todas aqueles e aquelas que se empenham com o Projeto Paz e Pão, que vem respondendo, diante da grave situação na qual nos encontramos, a urgência da fome e da miséria. Hoje, nesta celebração também lançamos a campanha que tem o intuito de fortalecimento da consciência evangélica ao redor do dia do Pobre, um pedido de nosso Papa Francisco. Convocamos a todos e todas a implementarem ações e posturas que promovam a dignidade e melhores condições de vida para os

nossos irmãos e irmãs empobrecidos. De maneira especial, com a coleta que será destinada ao Projeto Paz e Pão e será realizada no dia 14 de novembro em todas as Comunidades Eclesiais de base de nossa Arquidiocese.

Que o Senhor nos indique o caminho do serviço solidário e comprometido como forma de vivermos a nossa fé e que a Vigem da Penha nos acompanhe sempre com a sua materna intercessão.

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo.